



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: RELAÇÃO ENTRE O SIGNIFICADO DO DINHEIRO E A PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DE ACADÊMICOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA SERRA GAÚCHA
<b>Autor</b>	PRISCILA MUSSOI
<b>Orientador</b>	KADIGIA FACCIN
<b>Instituição</b>	Faculdade da Serra Gaúcha

# **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: RELAÇÃO ENTRE O SIGNIFICADO DO DINHEIRO E A PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DE ACADÊMICOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA SERRA GAÚCHA**

Autor: Priscila Mussoi

Orientador: Kadígia Faccin

Instituição de Origem: Faculdade da Serra Gaúcha

## **RESUMO**

As finanças comportamentais têm por finalidade o estudo da influência da psicologia nas decisões econômicas. O presente estudo tem como objetivo geral identificar os fatores que compõe a percepção de significado de dinheiro e sua relação com a propensão ao endividamento. A escolha justifica-se por ser um tema pouco explorado na região, tema importante no contexto atual, além disso, a pesquisa irá identificar um perfil, sendo importante para o entendimento do consumidor e pela analogia da influência dada aos valores monetários. As Finanças Comportamentais representam uma nova área de estudo que busca analisar aspectos psicológicos no processo de tomada de decisões econômicas (MARQUES; SOUZA; PESSOA, 2014). Um dos primeiros estudos acerca do assunto foi dos professores e psicólogos Amos Tversky e Daniel Kahneman, nos anos de 1980. Eles fizeram um estudo apresentando diferentes problemas a diferentes pessoas para que tomassem decisões baseadas em ganhos e perdas e nas situações de risco envolvidas, porém perceberam situações contraditórias a teoria moderna. Com isso, surgiu um dos principais conceitos dentro das finanças comportamentais, a aversão a perda (*loss aversion*), é quando os indivíduos são mais sensíveis a dor da perda do que aos benefícios gerados por um ganho equivalente. Assim, as finanças comportamentais vêm se destacando como uma área de grande interesse na administração, proporcionando importantes debates ao investigar o relacionamento das pessoas com o dinheiro, suas crenças e valores. O dinheiro é “um instrumento de comércio e de medida de valor, tendo um impacto significativo no comportamento das pessoas, no desempenho e efetividade nas organizações” (SMITH *apud* LUNARDI, 2012, p. 27). No Brasil, Alice Moreira (2000) criou uma escala de valores do dinheiro objetivando explorar as relações entre prioridades de valores e quais os significados que as pessoas davam ao dinheiro. Essa escala conta com 9 fatores: poder, conflito, prazer, progresso, cultura, desapego, sofrimento, desigualdade e estabilidade. Já Moura (2005) criou uma escala de propensão ao endividamento com o intuito de analisar a propensão ao endividamento com aplicação em grupos brasileiros de baixa renda. A escala conta com 3 fatores: impacto sobre a moral da sociedade, preferência do tempo, grau de autocontrole. Considerando a finalidade da pesquisa será utilizada uma abordagem quantitativa. A pesquisa será do tipo exploratória e seu desenvolvimento acontecerá através da pesquisa de levantamento (*survey*). Como forma de coleta de dados será aplicado um questionário, sendo que a amostra selecionada para o estudo será os acadêmicos do curso de graduação de uma instituição de ensino superior da serra gaúcha. E por fim, a análise que será utilizada para atingir os objetivos da pesquisa será a análise descritiva estatística, utilizando-se de técnicas de análise fatorial e descritiva, análise de regressão, análise de correlação e análise de variância (ANOVA). Esse estudo faz parte de um levantamento que se encontra em desenvolvimento. A análise dos resultados será abordada no 2º semestre de 2015. Por fim, busca-se identificar os principais fatores que compõe a percepção de significado de dinheiro e sua relação com a propensão ao endividamento.